

17-01-2022

2022 - O ANO DO FLAUTISTA**Isaiás Dilmário do Conde**

[Jornalista]

Nem sempre ratos eram bem-vindos no Brasil.

Nas reformas urbanas do início do século XX, os ratos eram perseguidos, ao contrário de hoje, onde saem dos esgotos da extrema-direita para ocuparem cargos na máquina do Estado brasileiro. Oswaldo Cruz, incumbido de promover o saneamento urbano e decidido a combater a peste bubônica, estimulou uma caça implacável aos ratos da cidade do Rio de Janeiro, capital do país. Na primeira década (1901-1910), foram instaladas na cidade várias brigadas anti-ratos e uma das medidas de combate foi estimular as pessoas a eliminar cinco ratos por dia. Aqueles que superassem a meta receberiam uma quantia por animal entregue. Logo surgiram os criadores de ratos, o que levou posteriormente ao cancelamento da medida. Em tudo semelhante ao que ocorre hoje no país. Remunerados pelo governo, roedores são entregues por voluntários da extrema-direita para ocuparem cargos da administração pública. A infestação é tão intensa que as estruturas do Estado são roídas por dentro, especialmente nas áreas da educação, saúde, meio ambiente, relações exteriores, ciência, tecnologia, direitos humanos, informação....

Para entender da política do atual governo brasileiro é importante conhecer um pouco das histórias dos ratos. Ratos e seus familiares – ratazana, rato preto, camundongo, além de seus primos voadores morcegos e vampiros, são convivas dos nossos dias, circulando nas sombras. A Organização Mundial de Saúde calcula que no Brasil, por ano, o prejuízo é de 5 bilhões de dólares, só na área da saúde. Isso sem contar as funções gratificadas por cargos de confiança e os cartões corporativos... Imaginem se acrescentarmos as demais áreas das políticas públicas. Tudo indica que os ratos começaram sua vitoriosa passagem pela terra, há milhares de anos, com o desenvolvimento da agricultura. Atualmente, no Brasil, sua performance se aprimorou com o sucesso pop do agronegócio. Ratos proliferam mais... Afora sua utilidade como animais experimentais para o desenvolvimento da ciência e, na sua variável rathumana, como animais experimentais para conhecermos melhor o fascismo e o nazismo, há quem cultive algumas espécies de ratos como pet. Geralmente são ratos brancos que servem como pet supremacistas. No Brasil, muitos ratos são cultivados como pet nas redes sociais patrocinadas pelo atual governo federal.

Alguns, inclusive são protegidos pelas forças armadas, polícia federal e outras polícias, ministérios da justiça, da defesa e outros. Ratos, em geral, são covardes. Sorrateiros, esgueiram-se pelas fendas e porões do Estado de Direito. Não costumam enfrentar adultos, salvo em raras ocasiões, mas adoram atacar bebês desnutridos em casebres ribeirinhos e barracos de favelas com esgoto na porta de casa. Se as criancinhas estão em fase avançada de inanição, os ratos são implacáveis: comem-nas... Comem as criancinhas e nem comunistas são... são simples agentes governamentais ... São muitas as histórias de ratos. *O Rei dos Ratos é um termo que determina quando um certo número de ratos ficam presos uns aos outros pela cauda, colados por sangue, sujeira, gelo, excrementos ou simplesmente enlaçados. Supõe-se que os roedores unidos dessa forma cresçam ao mesmo tempo, experimentando uma calcificação nos ossos da cauda que acaba fundindo os animais para sempre. O número de ratos do fenômeno varia, sendo 32 o maior número de ratos fundidos já encontrado.* Hoje, o Brasil possui 23 ministérios, bem abaixo do número máximo de presos pela cauda, o que pode ser um bom indicativo para 2022. Mas a história mais famosa sobre ratos que infernizavam a vida de uma cidade é a do Flautista de Hamelin, ocorrida em 1284.

... Hamelin prosperava com seu comércio de grãos ... celeiros cheios de milho, trigo e cevada. Como os habitantes não se preocupavam com a limpeza, as ruas foram tomadas por ratos. Eram tantos que não se podia mais assar um bolo, tomar banho ou conversar com amigos longe da indesejável companhia. Aflitos, todos exigiam providências do prefeito. Porém, nada se fazia. Que desespero! ...a população seria devorada pelos bichos, que não paravam de se multiplicar. ...os cidadãos saíram às ruas a gritar: - Sem ratos ou nada feito! Sem ratos ou sem prefeito! A assembleia se reuniu às pressas. ... decretaram estado de calamidade pública ... e ofereceram mil moedas de ouro a quem livrasse Hamelin dos roedores. Logo, apareceu um jovem de olhos brilhantes, vestindo roupas coloridas. ...pegou sua flauta e começou a tocar. À medida que caminhava e dançava, milhares de ratos o seguiam em filas. Chegando ao porto, continuou a melodia. ... para que os bichos entrassem no rio e se afogassem. O músico então parou de tocar, e os bairros já podiam respirar novos ares.

A história não para aí, mas é suficiente para desejarmos que 2022 seja o ano do flautista...

Algumas fontes: ■ https://pt.wikipedia.org/wiki/Rei_dos_ratos ■ <https://escolakids.uol.com.br/historia/rio-de-janeiro-e-os-ratos-de-ouro.htm> ■ <https://brasilecola.uol.com.br/animais/rato.htm> ■ https://pt.wikipedia.org/wiki/Rei_dos_ratos ■ http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/o_flautista_de_hamelin_versao_digital.pdf

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.